



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## **A ARTE A PARTIR DO LIXO EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PIBID-EDUCAÇÃO DO CAMPO<sup>21</sup>**

Scarlat Inês de Jesus  
(UESB)

Uandra Costa Fernandes\*  
(UESB)

Daniela Marques Alexandrino\*\*  
(UESB)

### **RESUMO**

Muitos trabalhos abordam a temática da Educação Ambiental sob várias perspectivas. De modo específico, neste buscamos relacionar a arte e a reciclagem de resíduos sólidos com a finalidade de alertar os alunos para uma consciência mais adequada diante do meio ambiente baseada no conceito dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) da Sustentabilidade. A oficina "A Arte a partir do Lixo" foi proposta por bolsistas do Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Educação do Campo e foi desenvolvida em uma sala multisseriada (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental numa Escola Municipal do Campo da cidade de Itapetinga-BA. Buscamos trabalhar a Educação Ambiental juntamente com os conteúdos pedagógicos de forma lúdica e descontraída através da Arte, atendo-se ao mesmo tempo tanto ao conteúdo quanto à forma de socialização do mesmo. Com isso, percebemos que a arte pode ser uma importante aliada na construção e disseminação do saber ambiental, utilizando de práticas artísticas variadas, tal como o desenho e a pintura, relacionando a expressão e ou representação dos alunos ao contexto socioambiental, tornando mais evidente este potencial de interação. A oficina foi dividida em 5 momentos que consistiu em: abordar o tema sobre resíduos sólidos, apresentar os materiais recicláveis aos alunos, confeccionar os objetos decorados, produção textual com o tema abordado e avaliação dos trabalhos que foi feita de forma contínua através da observação, pela professora supervisora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. PIBID. Multisseriada.

---

<sup>21</sup> Este trabalho faz parte do PIBID-Subprojeto Educação do Campo. Agência de Financiamento: CAPES.

\* Graduandas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, UESB-Itapetinga. Bolsistas PIBID-Educação do Campo.

\*\*Mestre em Química. Professora Assistente da UESB-Itapetinga. Coordenadora do PIBID-Educação do Campo. E-mail: dmaqmc@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo surgiu das demandas dos movimentos sociais dos povos do campo na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Apresentando sua gênese no processo de luta dos movimentos sociais para resistir à expropriação de terras, a Educação do Campo vincula-se à constituição de um modelo de desenvolvimento rural que tenha como prioridade os diversos sujeitos sociais do campo, isto é, em contestação ao modelo proeminente de desenvolvimento que sempre sucumbiu aos interesses dos grandes latifundiários no Brasil. Entrelaçando-se também a um projeto magnânimo de educação da classe trabalhadora, cujas bases se alicerçam na necessidade da construção de um projeto distinto de sociedade e de Nação.

Em função desse entrelaçamento, a Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manterem essa identidade como elementos essenciais de seu processo formativo. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte dessas lutas. (MOLINA e FREITAS, 2011: 19)

A Educação do Campo deve garantir aos povos camponeses, atender as demandas por escolarização que sejam articuladas político-pedagógicamente entre escola e comunidade a partir do acesso ao conhecimento científico; e, vincular os processos de ensino/aprendizagem com a realidade social e as condições de reprodução material dos educandos.

Não poderíamos deixar de abordar a Educação Ambiental nas Escolas do Campo, já que na atualidade, a humanidade vive diante de uma incerteza sobre a vida do planeta, e em consequência disso, surgem-se graves problemas ambientais.

Através dos meios de comunicação sociais (TV, rádio, jornais e a internet) divulga-se constantemente resultados de pesquisas científicas, mostrando de certa forma, os danos ambientais causados pelo modelo de desenvolvimento em



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

vigência, em particular sobre as atividades produtivas e o nosso padrão de consumo. (ABREU, *et al.*, 2008 apud. ROLOFF, 2010)

Em busca de mitigar os impactos causados pela sociedade de consumo, faz-se necessária a criação das políticas ambientais, reconhecendo a Educação Ambiental (EA) como uma necessidade para a solução dos problemas ambientais. A Educação Ambiental foi balizada na Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, que ocorreu em Estocolmo em 1972, é tida como marco internacional para criação de políticas ambientais. (CARVALHO, 2004)

A Educação Ambiental (EA) tornou uma realidade que veio para ficar e no ano de 1999 foi aprovada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (Lei 9.795; regulamentada pelo Decreto 4.281 em 2002), que torna obrigatória a EA em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior. Porém, os trabalhos sobre EA que mais comumente se encontra faz referência à escola básica, apesar disso, há muito tempo o seu desenvolvimento tem gerado muito polêmica e controvérsia. (CATRO, 2007)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a EA deve ser desenvolvida com o objetivo de auxiliar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente (BRASIL, 1999). A realidade que temos como ressalta Tristão (2004:110) “nas práticas pedagógicas dos projetos de EA denominadas interdisciplinares, não passa de multidisciplinaridade”.

A EA é tratada de uma forma totalmente fragmentada, visando algumas vezes, apenas o cumprimento do calendário escolar em datas comemorativas, como a *Semana do Meio Ambiente*, o *Dia da Árvore*, o *Dia da Água*, entre outros (CASTRO, 2007). Pouca consciência ambiental é construída cotidianamente com os alunos, perdendo-se a oportunidade de trazer essas discussões para sala de aula.

Existem aspectos da educação e da dimensão ambiental que podem ser desenvolvidos em cada nível e modalidade da educação formal. Na educação infantil e no início do ensino fundamental é importante enfatizar a sensibilização



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação. (LIPAI, *et al.*, 2007)

Com a intenção de sensibilizar nos alunos a consciência da EA embasada no conceito dos 3 R's da Sustentabilidade definidos, como sendo,

*Reduzir*: no sentido de diminuir a quantidade de lixo produzido, desperdiçando menos e consumindo só o necessário, sem exageros; *Reutilizar*: dando nova utilidade a materiais que na maioria das vezes consideramos inúteis e jogamos no lixo, e *Reciclar*: no sentido de dá “nova vida” a materiais a partir da reutilização de sua matéria-prima para fabricar novos produtos. (SILVA, *et al.*, 2004)

Foi proposta a oficina “*Arte a partir do Lixo*”, esse tema surgiu da junção de duas temáticas: “*A arte no campo é cultura*” da Equipe Gestora das Escolas do Campo, que é um órgão da Secretária Municipal de Educação de Itapetinga-BA em parceria com o Programa Despertar<sup>22</sup> do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) da Bahia, que neste ano trabalhou com a temática “*Resíduos Sólidos*”, sendo este um tema bastante presente e relevante da Educação Ambiental e, amplamente divulgado por todos os meios de comunicação.

O presente artigo visa relatar a experiência ocorrida através da oficina “*Arte a partir do Lixo*”, que faz parte das atividades integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Educação do Campo) realizada durante os meses de outubro e novembro de 2012 e foi desenvolvida na Escola do Campo Texana, em Itapetinga-BA, e teve dois grandes desafios a serem transpostos: o primeiro, pelo fato da sala de aula ser multisseriada, caracterizada como sendo, “a junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas

---

<sup>22</sup> O **Programa Despertar** tem como meta ampliar os horizontes de crianças e jovens das escolas públicas rurais em relação aos temas transversais, como Meio Ambiente, Cidadania, Saúde, Ética, Trabalho e Consumo, com respaldo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). São temas que tratam de questões sociais reais, vivenciadas pelos alunos, pelas famílias e pela sociedade, sendo que o meio ambiente é o eixo das atividades. (SENAR, 2007)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

em “séries”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor [...]” (MOURA e SANTOS, 2012).

Hage (2011) fala sobre a precariedade das condições existenciais de salas de aula multisseriadas nas escolas do campo,

[...] estão localizadas nas pequenas comunidades rurais, muito afastadas das sedes dos municípios, nas quais a população a ser atendida não atinge o contingente definido pelas secretarias de educação para formar uma turma por série. São escolas que apresentam infraestrutura precária: em muitas situações não possuem prédio próprio e funcionam na casa de um morador local ou em salões de festas, barracões, igrejas, etc. – lugares muito pequenos, construídos de forma inadequada em termos de ventilação, iluminação, cobertura e piso, que se encontra em péssimo estado de conservação, com goteiras, remendos e improvisações de toda ordem, causando risco aos seus estudantes e professores.

O segundo desafio é que uma das maiores dificuldades para viabilizar alternativas de implementação de propostas interdisciplinares em EA é de encontrar alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para o interdisciplinar. (RIO APA, 2006) Para que pudéssemos viabilizar essa oficina, buscamos contextualizar a questão ambiental da reciclagem através da arte para uma turma que atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Koslosky (2000, apud. Rio Apa, 2006), explica que

[...] existem muitos tipos de Inteligência que permeiam as características psicológicas particulares de cada indivíduo, podendo aparecer em diferentes intensidades em cada um. [...] a *Inteligência Pictórica*, que mostra a capacidade inerente ao ser humano de reproduzir ou criar imagens por meio de traços e cores. [...] Através da expressão pela arte, que é um ato consciente do ser humano ao organizar formas, linhas, cores, sons, movimentos, no sentido de transmitir ideias e sentimentos acerca do mundo e de si próprio. O desenho, a pintura, a poesia e outras formas de arte proporcionam ao indivíduo a representação simbólica de seus conceitos, instigando sua imaginação, criatividade e liberdade de expressão.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O objetivamos instruir os alunos quanto à importância de ações que promovessem a reutilização e a conservação do meio ambiente, ambicionando também, desenvolver as habilidades psicomotoras dos alunos valorizando sua criatividade nas produções artísticas.

Souza (1995: 212) afirma que “a função pedagógica da arte se condensa na ideia de que ela faz conhecer o que é intraduzível pela linguagem discursiva”, sendo sua função, segundo a autora dividida em função de autoconhecimento e conhecimento do contexto sócio-político-econômico e cultural.

Para a autora na primeira o indivíduo terá posse dos conhecimentos vividos no momento de inspiração o que irá influir também em sua afetividade para a produção artística, ou seja, é no momento da imaginação que o sujeito resgatará os conhecimentos e sentimentos vivenciados.

E na segunda este artista vai deter do conhecimento da sua realidade histórico-cultural para sua produção artística ele irá busca mais informações sobre o que deseja retratar em sua obra estabelecendo relação com o que já conhece com o intuito protestar ou não, mas as situações sociais vivenciadas por ele estará representada de alguma forma em suas produções.

A possibilidade metodológica proposta para este estudo foi baseada em Kemmis e Mc Taggart (1986: 11-14 *apud* Damiano, 2005) propuseram um modelo de pesquisa-ação como uma espiral auto-reflexiva. Esse modelo é combinado por quatro momentos:

*Planejamento* – antecede a ação e é embasado criticamente, pois reconhece as verdadeiras limitações da pesquisa e os potenciais para ações mais efetivas.

*Ação* – planejada e controlada, e também criticamente embasada, pois reconhece a prática como ideias em ação mediadas pelo “esforço” por melhorias materiais, sociais e políticas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

*Observação* – traz um posicionamento do pesquisador, pois documenta a ação, seus efeitos e seu contexto de situação de forma crítica.

*Reflexão* – avaliativa e descritiva, pois procura entender os processos e os problemas da ação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O planejamento da oficina “A Arte a partir do Lixo” contou com a participação dos bolsistas do PIBID-Educação do Campo em conjunto com a supervisora da Escola Texana. A duração prevista para realização foram oito horas/aulas, por duas quartas-feiras consecutivas. Dividimos a oficina em cinco momentos:

- I. Apresentação do tema a ser desenvolvido durante a oficina: “Reciclagem de Resíduos Sólidos”;
- II. Reconhecimento dos materiais recicláveis (vidro, garrafas plásticas, bandejinhas de isopor etc);
- III. Produção de objetos decorativos;
- IV. Produção textual sobre a importância da reciclagem;
- V. Avaliação das atividades pela professora supervisora.

Na primeira semana (inicialização) deu-se início no dia 23 de outubro de 2012 e contamos com a participação de 13 alunos. Utilizou-se o espaço externo da sala de aula, debaixo de uma árvore, onde foi colocada uma mesa e organizado os alunos. Foram desenvolvidos os momentos I, II e III, como mostra a Figura 1.

**Figura 1.** Pintura dos objetos.



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras.

Os seguintes materiais recicláveis foram utilizados: garrafas de vidro, garrafas e tampinhas de garrafas plásticas, bandeja de isopor, relógio de parede (velho). E também, os seguintes materiais decorativos: tintas variadas, barbante de algodão, linhas de lã coloridas, miçangas, fitas de cetim, guardanapos decorativos, e também, uso de tesoura, fita adesiva e cola (quente, isopor e branca).

Na segunda semana, no dia 13 de novembro de 2012, foi à finalização das atividades, onde se desenvolveu os momentos III, IV e V, como mostra a Figura 2.

**Figura 2.** Reutilização de materiais plásticos.



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da reutilização dos resíduos sólidos para a produção dos objetos decorativos, as crianças deixaram a imaginação fluir, criando porta-retratos e molduras de quadros feitos de pratos de isopor, decoraram os relógios de parede, através de desenhos e pinturas deram nova aparência a estes objetos.

Corroboramos com Kolosky, quando diz que é através dos desenhos transmitem ideias e sentimentos acerca do mundo e de si próprio. As imagens ilustradas pelos alunos transmitiram as paisagens, relevos e os animais que fazem parte de seu cotidiano.

Observamos que os alunos interagiram bem com o grupo, mostraram-se interessados com a temática ambiental, pois assim poderiam reaproveitar os materiais que seriam descartados no lixo, deram uma nova utilização como objetos de decoração.

Sendo assim, a oficina “A arte a partir do lixo” foi uma metodologia encontrada pelas bolsitas e a professora supervisora para que os alunos se apropriem significativamente dos conteúdos abordados, e pelo meio da produção textual, constatamos que além de criar objetos decorativos, ou seja, reutilizar o lixo através da arte pôde sustentar nos educandos, comportamentos e ações ditas “ambientalmente corretas”.

## CONCLUSÕES

A proposta da oficina foi bem aceita pelos alunos, estando estes envolvidos de tal forma que houve uma melhora na socialização. A avaliação foi feita de forma contínua através da observação dos alunos durante a execução das atividades, nas cinco etapas, onde foi possível observar o desenvolvimento da coordenação



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

motora dos alunos e da criatividade individual, assim podemos concluir que conseguimos atingir o objetivo proposto.

O maior impacto almejado na proposição da oficina foi que o aluno se tornasse fonte de informação no seu convívio familiar e social, propiciando mudanças de hábitos e conseqüentemente a conscientização ambiental.

## REFERÊNCIAS

ABREU, D. G.; CAMPOS, M.L.A.M.; AGUILAR, M.B.R. Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto (SP): Concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de química. **Química Nova**, v. 31, n. 3, p. 688-693, 2008.

BRASIL. **Lei n. 9795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a

Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1998. Seção 1. p. 1.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CASTRO, M.A. A reciclagem no contexto escolar.. In: **PARANÁ**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2011. v.1. (Cadernos PDE). Disponível em :

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/448-4.pdf>>.

Acesso em 18 de março de 2013.

**DAMIÃO, S. M. Pesquisa-Ação, Análise Continuada de Necessidades e Negociação: Uma Possibilidade Metodológica. In: Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas: Desafios do formador de professores (1) e Florianópolis: 9-11 de novembro de 2006.**

HAGE, S.M. Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011.

KEMMIS, S. e R. Mc TAGGART(eds). **The action research planner**. Geelong, Victoria, Australia: Deakin University Press, 1986.

KOSLOSKY, I. T. G. **Metodologia para criação de jogos a serem utilizados na área de educação ambiental**. 2000. 132 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), UFSC, Florianópolis, SC. 2000. p. 33-47.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

LIPAI, E.M.; LAYRARGUES, P.P.; PEDRO, V.V. **Educação Ambiental na Escola**: tá na lei. In: **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação/MEC – Departamento de Educação Ambiental. Brasília: UNESCO, 2007.

MOLINA, M.C.; FREITAS, H.C.A. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

RIO APA, H.C.G. A utilização da Arte como ferramenta para Educação Ambiental. Disponível em:

<<http://www.cca.ufsc.br/Projetos/Hatsi%20C.%20G.%20Do%20Rio%20Apa%202005-2.pdf>>. Acessado em 28 de março de 2013.

SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Programa Despertar**. Brasília: 2007. Disponível em:

<<http://www.senar.org.br/programas/despertar.asp?wi=1117&he=628>>.

Acessado em 03 de abril de 2013.

SILVA, J.I.S.; GOMES, A.D.; CATÃO, M.J.D.; DINIZ, L.L. **Reduzir, Reutilizar e Reciclar** - Proposta de Educação Ambiental para o Brejo Paraibano. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. (2). Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

SOUZA, S.M.R. **Um outro olhar: Filosofia**. São Paulo: FTD, 1995.

TRISTÃO, M. **Aeducação ambiental na formação de professores**: Redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.